

INVENTARIAÇÃO E QUANTIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO GEOMORFOLÓGICO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO BRASIL: ESTUDO DE CASO NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA-MG.

Paula Cristina Almeida De Oliveira, Silvio Carlos Rodrigues

No Brasil, os estudos referentes ao Patrimônio Geológico, no qual se insere o Patrimônio Geomorfológico são bastante recentes, estando restrito a pesquisas acadêmicas e ações pontuais de órgãos públicos. O Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC), área escolhida para o desenvolvimento dessa pesquisa, é uma área protegida pela legislação brasileira, por abrigar uma grande diversidade de espécies da fauna e flora do Cerrado. No entanto, a área do PNSC também possui uma série de afloramentos geológicos e feições geomorfológicas com relevância científica, estética e grandes potencialidades turísticas que não são reconhecidos e valorizados pela sua importância, gerando a necessidade de estudos que identifiquem, mapeiem e promovam seu conhecimento.

As unidades de conservação criadas no Brasil desde a década de 1930, a princípio não seguiam critérios técnicos ou científicos, sendo considerada apenas a beleza cênica e geológica. Entretanto, desde o surgimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o SNUC, o foco principal da preservação tem sido a biodiversidade. A inserção do conceito de patrimônio geológico serve para reforçar a necessidade de conservação destas áreas.

Segundo Brilha (2005, p. 54), Patrimônio Geológico é definido como “o conjunto de geossítios inventariados e caracterizados numa determinada área ou região”. Nesse contexto, o patrimônio geológico integra todos os elementos notáveis que constituem a geodiversidade, incluindo o patrimônio paleontológico, o patrimônio mineralógico, o patrimônio geomorfológico, o patrimônio hidrogeológico, entre outros.

Já o Patrimônio Geomorfológico é o conjunto de locais de interesse geomorfológico (geoformas) as quais foram atribuídos um ou mais tipos de valor. (Pereira, 2006). Para que o patrimônio geomorfológico seja mais reconhecido pela sociedade e pelos órgãos de proteção do meio ambiente são necessários estudos, seja para fins científicos, turísticos e de preservação, bem como o desenvolvimento de estratégias para a promoção desse patrimônio. Neste sentido, diversas feições como cachoeiras, mirantes, escarpas de falha, depósitos de talus, entre outros, conferem ao PNSC características que permitem identifica-lo como possuidor de grande potencial a processos de geoconservação a partir de suas características geológicas e geomorfológicas.

Dessa forma, a inventariação e quantificação do patrimônio geomorfológico do Parque Nacional da Serra da Canastra tornam-se ferramentas importantes para proteção da geodiversidade, para o planejamento adequado do uso das áreas do parque e para a promoção de atividades turísticas.